



Relações em rede

Por Manoela Andrade

É professor e tem perfil em alguma rede social? Se sim, você já deve ter se questionado se os seus alunos podem ser seus amigos no meio digital. Recentemente, o Observatório Jovem, grupo de pesquisa vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC) da Universidade Federal Fluminense (UFF) do Rio de Janeiro, divulgou o documentário “Uma escola entre redes sociais”, um dos resultados do estudo “Redes Sociais na Escola”, que retrata o cotidiano do uso das redes por docentes e estudantes de uma escola estadual de ensino médio carioca. O coordenador do Observatório Jovem e professor da Faculdade de Educação da UFF, Paulo Carrano, acredita que ainda é necessário fazer novas pesquisas para saber o que as escolas estão fazendo para lidar com esse novo mundo: do jovem que está na sala de aula e conectado. “A gente não tem um perfil unitário de relacionamento com o mundo das redes sociais. Não dá para dizer que os alunos são hiperconectados, porque são nativos digitais, e que os professores estão atrasados. Encontramos muitos docentes preocupados com essa nova realidade, antenados e procurando conhecer mais e se aproximar dos alunos”, analisa.

O diretor do curso de Publicidade e Propaganda da ESPM, Alessandro Souza, lembra que as redes sociais digitais tiveram o seu auge na última década e que, portanto, tudo é um processo novo. “Estamos aprendendo uma nova forma de socialização. Como é um processo novo de aprendizagem, há exemplos de uso mais adequados e outros nem tanto.” Ter claros os limites das relações virtuais e presenciais é fundamental para que os alunos e seus professores sejam amigos nas redes sociais, de acordo com Simone Bampi, coordenadora do Núcleo de Educação do Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul (CRPRS).



Tanise vê uma série de benefícios na amizade com os alunos nas redes sociais

“Os limites são para ambos os lados, de respeito ao espaço do outro, diálogo claro e pautado pela ética profissional, no caso do professor”, explica.

Muitos professores estão usando as redes sociais para compartilhar assuntos relativos aos conteúdos da sala de aula e, para isso, criam um perfil só para se relacionar com os estudantes. Outros adicionam os alunos em seus perfis pessoais, tentando construir um

relacionamento com limites. “O professor tem que decidir se ele tem um perfil de rede social público, que é mais favorável à troca de saberes, ou não. Se ele publica muitas coisas de sua vida, ele tem que pensar muito antes de adicionar os seus alunos. E cabe ao aluno respeitar também, isso é uma troca”, salienta. Alessandro aponta que ter dois perfis numa rede social é uma boa alternativa para selecionar os conteúdos, mas destaca: cada caso